

Artigo recebido em: 03/08/2024

Artigo aprovado em: 04/09/2024

**DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE HERPES
GENITAL: ABORDAGENS ATUAIS E FUTURAS**

**DIAGNOSIS AND TREATMENT OF GENITAL
HERPES: CURRENT AND FUTURE APPROACHES**

Felipe de Oliveira Bessa

Graduando em Medicina

IESVAP

Parnaíba - PI, Brasil

felipeobessa@hotmail.com

Gabriel Arrais Chaves Nascimento

Graduado em Medicina

UESPI

Teresina-PI, Brasil

gabriel21arrais@gmail.com

Sarah Moreira Queiroz

Graduando em Medicina

IESVAP

Parnaíba - PI, Brasil

sarahmoreiraqueiroz2000@gmail.com

Juliana Rodrigues Lassala

Graduanda em Medicina

UNIGRANRIO

Rio de Janeiro-RJ, Brasil

julianalassala@gmail.com

João Vitor de Araújo Cavalcante

Graduando em Medicina

FCM

João Pessoa-PB, Brasil

joaovitorjv0208@gmail.com

Arthur Gomes de Araújo

Graduando em Medicina

IESVAP

Parnaíba-PI, Brasil

arthurgomesaj@gmail.com

João Vítor das Chagas Evaristo

Graduando em Medicina

IESVAP

Parnaíba-PI, Brasil

joajnmr@gmail.com

Luana Sales Montenegro

Graduada em Medicina

IESVAP

Parnaíba-PI, Brasil

Luana2206@hotmail.com

Thanisy Freitas Ribeiro

Graduanda em Medicina

ITPAC

Palmas-TO, Brasil

thanisyf@gmail.com

Bruna Rocha Pereira

Graduanda em Medicina

ITPAC

Palmas-TO, Brasil

brunarochap99@gmail.com

Ana Maria Santos Cardoso

Graduanda em Medicina

IESVAP

Parnaíba - PI, Brasil

anamariacardoso05@gmail.com

Thamara Melo Silvério

Graduada em Medicina

UNIGRANRIO

Rio de Janeiro-RJ, Brasil

Thamaramelos@hotmail.com

Fabiano Veloso Falcão Júnior

Graduando em Medicina

IESVAP
Parnaíba-PI, Brasil
fabianovfalc@gmail.com

Luana Sales Montenegro
Graduada em Medicina
IESVAP
Parnaíba-PI
Luana2206@hotmail.com

Resumo

Introdução: A herpes genital é uma infecção viral crônica causada pelo vírus Herpes Simplex tipo 1 (HSV-1) ou tipo 2 (HSV-2). **Objetivo:** Revisar as abordagens atuais e explorar as perspectivas futuras no diagnóstico e tratamento da herpes genital. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a coleta de dados, foi consultada a base de dado PubMed. e utilizado os descritores "Herpes Genital", "Diagnóstico", "Tratamento", combinados com o operador booleano "AND". **Conclusão:** A herpes genital continua a ser um desafio significativo devido à falta de cura definitiva e ao impacto crônico na qualidade de vida. Embora avanços no diagnóstico e tratamento com antivirais tenham melhorado o manejo da infecção, novas abordagens terapêuticas, como vacinas e terapias com anticorpos, são promissoras.

Palavras-chave: Herpes Genital. Diagnóstico. Tratamento.

Abstract:

Introduction: Genital herpes is a chronic viral infection caused by Herpes Simplex Virus type 1 (HSV-1) or type 2 (HSV-2). **Objective:** To review current approaches and explore future perspectives in the diagnosis and treatment of genital herpes. **Methodology:** This is an integrative literature review. For data collection, the PubMed database was consulted and the descriptors "Genital Herpes", "Diagnosis", "Treatment" were used, combined with the Boolean operator "AND". **Conclusion:** Genital herpes remains a significant challenge due to the lack of a definitive cure and the chronic impact on quality of life. Although advances in diagnosis and treatment with antivirals have improved the management of the infection, new therapeutic approaches, such as vaccines and antibody therapies, hold promise.

Keywords: Genital Herpes. Diagnosis. Treatment.

Introdução

A herpes genital é uma infecção viral crônica causada pelo vírus Herpes Simplex tipo 1 (HSV-1) ou tipo 2 (HSV-2), e é uma das doenças sexualmente transmissíveis mais comuns no mundo. Esta condição é marcada por episódios recorrentes de lesões vesiculares dolorosas nas áreas genitais e perineais, acompanhados frequentemente de sintomas sistêmicos como febre e linfadenopatia. A prevalência elevada e a natureza crônica da infecção tornam a herpes genital um desafio significativo para a saúde pública global. (ROSALES et al, 2023).

Os avanços na compreensão do ciclo viral e na biologia do vírus herpes têm permitido melhorias nas abordagens de diagnóstico e tratamento. No entanto, a falta de uma cura definitiva e a tendência dos surtos de recorrência continuam a representar um problema para a gestão eficaz da doença. A identificação precisa do vírus e a avaliação da gravidade da infecção são essenciais para direcionar o tratamento adequado e prevenir a transmissão. (ESTEBAN et al, 2021).

Atualmente, o diagnóstico de herpes genital é realizado principalmente por meio de métodos laboratoriais, como a reação em cadeia da polimerase (PCR) e a cultura viral. Esses testes têm melhorado a precisão no diagnóstico e na diferenciação entre os tipos de vírus. As abordagens terapêuticas incluem o uso de antivirais orais e tópicos, que ajudam a controlar os surtos e a reduzir a intensidade dos sintomas. No entanto, a eficácia do tratamento pode variar, e a necessidade de estratégias de manejo contínuas e personalizadas é evidente. (SAUERBREI, 2016).

O objetivo geral deste artigo é revisar as abordagens atuais e explorar as perspectivas futuras no diagnóstico e tratamento da herpes genital, com ênfase na evolução das técnicas diagnósticas e das opções terapêuticas. Através de uma análise crítica da literatura existente e da apresentação de inovações emergentes, pretende-se fornecer uma visão abrangente sobre como otimizar o manejo da herpes genital e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Desenvolvimento

O diagnóstico da herpes genital tem evoluído significativamente com o avanço das tecnologias laboratoriais. Tradicionalmente, a detecção do vírus se baseava na cultura viral das lesões, uma técnica que, embora útil, pode ter uma sensibilidade limitada, especialmente se o paciente estiver fora da fase aguda do surto. Atualmente, o teste de reação em cadeia da polimerase (PCR) tem se destacado como o método de escolha devido à sua alta sensibilidade e especificidade. A PCR permite a detecção do material genético do vírus, possibilitando um diagnóstico preciso, mesmo em amostras de baixo volume e em fases não sintomáticas da infecção. (DENG et al, 2024).

Além disso, os testes sorológicos que detectam anticorpos IgG e IgM contra o HSV (Herpes Simplex Virus) são amplamente utilizados na prática clínica e laboratorial para fornecer informações detalhadas sobre a infecção por esse vírus. O teste de anticorpos IgM é geralmente associado a uma infecção recente ou ativa, pois esses anticorpos aparecem nas fases iniciais da resposta imunológica do organismo ao vírus. Por outro lado, os anticorpos IgG indicam uma exposição mais antiga ao vírus, já que eles surgem mais tarde e permanecem no organismo por um período prolongado. (PATWARDHAN, BHALLA, 2016.)

No que diz respeito ao tratamento, os antivirais desempenham um papel crucial no manejo da herpes genital. Medicamentos como aciclovir, valaciclovir e famciclovir são eficazes na redução da duração e severidade dos surtos, além de diminuir a transmissão do vírus. Estes antivirais podem ser administrados em regime de tratamento episódico, para tratar surtos agudos, ou em regime de tratamento supressivo, para reduzir a frequência e a intensidade dos episódios em pacientes com surtos frequentes. No entanto, apesar desses avanços, a cura definitiva para a herpes genital ainda não foi alcançada, e o tratamento visa principalmente o controle dos sintomas e a minimização dos episódios. (GARLAND, STEBEN, 2014).

Recentemente, novas abordagens terapêuticas estão sendo investigadas, incluindo vacinas e terapias baseadas em anticorpos. As vacinas têm o potencial de prevenir a infecção pelo HSV ou atenuar a gravidade dos sintomas em pessoas já infectadas. Ensaios clínicos estão em andamento para avaliar a eficácia de várias vacinas candidatas, que visam induzir uma resposta imunológica robusta contra o vírus. Além disso, terapias experimentais com anticorpos monoclonais estão sendo exploradas como uma forma de neutralizar o vírus e reduzir a

replicação viral, oferecendo uma nova esperança para o tratamento de herpes genital. (AWASTHI, FRIEDMAN, 2022).

A gestão da herpes genital não se limita ao tratamento medicamentoso, e o apoio psicossocial é fundamental. Os pacientes frequentemente enfrentam estigmatização e dificuldades emocionais associadas ao diagnóstico de herpes genital. Programas de suporte psicológico e educacional podem ajudar a melhorar a adesão ao tratamento e a qualidade de vida dos pacientes, abordando aspectos emocionais e sociais da doença. O aconselhamento e a educação sobre práticas sexuais seguras são também componentes essenciais na prevenção da transmissão e no manejo da condição. (WANG et al, 2018).

Conclusão

A herpes genital continua a ser um desafio significativo na saúde pública devido à sua natureza crônica e à ausência de uma cura definitiva. Apesar dos avanços nos métodos diagnósticos, como a reação em cadeia da polimerase (PCR) e testes sorológicos, e das opções de tratamento com antivirais que ajudam a controlar os surtos e reduzir a transmissão, ainda há uma necessidade premente de soluções mais eficazes. As novas abordagens, como vacinas e terapias baseadas em anticorpos monoclonais, oferecem esperanças promissoras para um controle mais eficaz da infecção e podem transformar significativamente a gestão da doença no futuro.

Além disso, a integração de suporte psicossocial e educacional é crucial para abordar as implicações emocionais e sociais da herpes genital. Programas de apoio psicológico, educação sobre práticas sexuais seguras e estratégias de manejo psicossocial são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A combinação de avanços científicos com um suporte abrangente pode oferecer uma abordagem mais holística e eficaz, trazendo benefícios tanto na redução da carga da doença quanto na promoção do bem-estar dos indivíduos afetados.

Referências

- AWASTHI, Sita; FRIEDMAN, Harvey M. An mRNA vaccine to prevent genital herpes. **Translational Research**, v. 242, p. 56-65, 2022.
- DENG, Jia et al. Comparison of the Accuracy of HSV1 and HSV2 Antibody Tests with PCR in the Diagnosis of Recurrent Genital Herpes. **Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology**, p. 1887-1893, 2024.
- ESTEBAN, Cristina Cubero et al. Prevalencia del herpes genital. Artículo monográfico. **Revista Sanitaria de Investigación**, v. 2, n. 7, p. 77, 2021.
- GARLAND, Suzanne M.; STEBEN, Marc. Genital herpes. **Best Practice & Research Clinical Obstetrics & Gynaecology**, v. 28, n. 7, p. 1098-1110, 2014.
- PATWARDHAN, Vrushali; BHALLA, Preena. Role of type-specific herpes simplex virus-1 and 2 serology as a diagnostic modality in patients with clinically suspected genital herpes: a comparative study in Indian population from a tertiary care hospital. **Indian Journal of Pathology and Microbiology**, v. 59, n. 3, p. 318-321, 2016.
- ROSALES, Claudia Gabriela Clavijo et al. Manifestaciones clínicas del herpes genital en adultos. **Salud, Ciencia y Tecnología**, v. 3, p. 253-253, 2023.
- SAUERBREI, Andreas. Optimal management of genital herpes: current perspectives. **Infection and Drug Resistance**, p. 129-141, 2016.
- WANG, Katie et al. Genital herpes stigma: Toward the measurement and validation of a highly prevalent yet hidden public health problem. **Stigma and health**, v. 3, n. 1, p. 27, 2018.